

Nota da Editora

Com este número, a *Revista Brasileira de Estudos de População* inicia o seu vigésimo ano de existência. Seu primeiro volume veio à luz em 1984, por ocasião do IV Encontro Nacional da ABEP. No decorrer destes anos, a REBEP veiculou 197 artigos, 36 resenhas e outros 60 textos em seções diversas, como “Ponto de Vista”, “Notas de Pesquisa” e “Registros de Interesse”.

Examinando-se toda esta produção, é possível constatar que a REBEP, ao longo de sua história, vem conseguindo manter seu projeto original ao mesmo tempo em que constantemente o atualiza, para dar conta dos impactos e das implicações sobre a nossa população, das profundas transformações sociodemográficas e econômicas vividas pelo Brasil. Este projeto está enunciado já na apresentação do primeiro número da Revista pelo Comitê Editorial:

a) garantir a divulgação da produção brasileira sobre estudos populacionais e facilitar a comunicação entre especialistas em Demografia e Estudos de População e destes para as áreas afins;

b) contemplar, simultaneamente, análises das mudanças na dinâmica demográfica e suas inter-relações com processos sociais, em conjunturas específicas e estudos de corte longitudinal ou em uma perspectiva histórica dos problemas populacionais;

c) ocupar um espaço didático e fornecer subsídios a órgãos públicos, dada a fundamental importância da dimensão demográfica da vida social para a formulação de políticas.

O presente número parece reunir todas estas intenções. **Guaraci Adeodato de Souza** nos traz uma interessante reflexão teórica sobre a dinâmica demográfica como processo de sucessão de gerações e, portanto, processo histórico e social. **José Alberto Magno de Carvalho et al.** atualizam a discussão – fundamental para o país – sobre a classificação subjetiva de cor e a transferência entre suas categorias de um censo a outro, propondo uma nova metodologia de avaliação. **Luiz Antonio de Castro Santos** procura demonstrar como o movimento das “quebradeiras de coco” do Maranhão, tendo se iniciado com um objetivo preciso – a reconquista do direito à coleta livre nos babaçuais –, paulatinamente vai se transformando, terminando por orientar-se por uma agenda mais ampla de direitos sociais, na qual o direito à saúde tornou-se um dos pontos prioritários.

No artigo seguinte, **Maria Coleta Oliveira**, utilizando-se de entrevistas sobre homens e anticoncepção realizadas em pesquisa de campo, desenvolve interessante exercício de comparação entre os resultados obtidos pela análise de dados qualitativa clássica – a análise de discurso – e os resultados de análise estatística dos mesmos dados através do método de GoM.

Já **Rosely Gomes Costa** adentra o imaginário masculino para mostrar como as representações e atitudes em relação aos cuidados com a saúde e à procura por médicos são modeladas pelas atribuições de gênero.

E, finalmente, **Samuel Kilsztajn et al.**, analisando as interações entre morbidade, utilização dos serviços de saúde e os gastos com saúde por parte da população brasileira em 1998, procuram projetar para 2050 o crescimento da demanda por serviços e do gasto com saúde no Brasil em decorrência do envelhecimento da população e do nível de renda *per capita* do país.

O presente número, portanto, traz contribuições teóricas, inovações metodológicas, pesquisa empírica – qualitativa e quantitativa – e subsídios para as políticas públicas que nos ajudam a pensar, historicamente, a situação atual da população brasileira e suas perspectivas futuras.

A trajetória da REBEP, que já se faz longa, nem sempre foi fácil. Para viabilizá-la, foi necessário o esforço coletivo de muitos abepianos, que compuseram os seus sucessivos Comitês Editoriais. A eles todos e, de modo particular, a Neide Patarra, Maria Coleta F. Albino de Oliveira, Teresa Sales e Ana Amélia Camarano – editoras anteriores da Revista – a REBEP e a ABEP sinceramente agradecem.

Elisabete Dória Bilac
Editora da REBEP